



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/ALFABEPED>

## **ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES**

**LITERACY AND MATHEMATICS IN PEDAGOGICAL RESIDENCY:  
EXPERIENCES AND REFLECTIONS**

**ALFABETIZACIÓN Y MATEMÁTICA EN LA RESIDENCIA PEDAGÓGICA:  
VIVENCIAS Y REFLEXIONES**

**Mateus Rodrigues Cardoso<sup>1</sup>  
Rosimeire Aparecida Rodrigues<sup>2</sup>**

Recebido 30/03/2025	Aprovado 12/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** Esse texto apresenta reflexões sobre experiências e atividades realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com o objetivo de compreender no processo de formação docente tendo como base as ações do Programa Residência Pedagógica (PRP), diante das vivências no programa as contribuições com a formação inicial de professores. Investigando como a participação no Programa Residência Pedagógica contribui no desenvolvimento dos estudantes de pedagogia a partir da interação com o programa, contribui para a formação inicial de professores? A pesquisa, de natureza qualitativa, analisa a formação docente a partir de três eixos interligados: o domínio teórico-metodológico (Pimenta; Lima, 2017), a reflexão crítica sobre a prática (Freire, 1996) e o compromisso com a transformação social (Nóvoa, 2019; Sacristán, 2013). A realização da pesquisa no Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia de Arraias-TO, possibilitou-nos perceber que o PRP contribui significativamente

<sup>1</sup>Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, (UFT). Arraias- Tocantins, Brasil. CEP: 77330-000. E-mail: cardoso.mateus@mail.uft.edu.br, ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-5729-9482>.

<sup>2</sup>Doutora em Educação Ciências e Matemática – REAMEC – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professora Adjunta no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Arraias, Tocantins, Brasil. CEP: 77330-000. E-mail: rosimrear@uft.edu.br, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7221-4062>

para o desenvolvimento profissional dos pedagogos em formação, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a atuação docente, e, desempenha um papel essencial na formação do professor alfabetizador, capacitando-o à promover a alfabetização e o letramento de maneira efetiva com relação ao processo de aprender para ensinar matemática com situações contextualizadas aproximando os conhecimentos escolares com o contexto social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial. Aprendizagem. Ensino. Docência.

**ABSTRACT:** This text presents reflections on experiences and activities carried out within the scope of the Pedagogical Residency Program (PRP), with the aim of understanding the process of teacher training based on the actions of the Pedagogical Residency Program (PRP), given the experiences in the program and the contributions to initial teacher training. By investigating how participation in the Pedagogical Residency Program contributes to the development of pedagogy students through interaction with the program, does it contribute to initial teacher training? The research, which is qualitative in nature, analyzes teacher training from three interconnected axes: theoretical-methodological mastery (Pimenta; Lima, 2017), critical reflection on practice (Freire, 1996) and commitment to social transformation (Nóvoa, 2019; Sacristán, 2013). Carrying out the research at the Professora Lívia Lorene Bueno Maia Municipal Basic Education Centre of Arriais-TO, enabled us to realize that the PRP contributes significantly to the professional development of pedagogues in training, providing fundamental theoretical and practical knowledge for teaching, and plays an essential role in the training of literacy teachers, enabling them to promote literacy and literacy effectively in relation to the process of learning to teach mathematics with contextualized situations, bringing school knowledge closer to the social context.

**KEYWORDS:** Initial formation. Learning. Teaching and instruction.

**RESUMEN:** Este texto presenta reflexiones sobre experiencias y actividades realizadas en el ámbito del Programa de Residencia Pedagógica (PRP), con el objetivo de comprender el proceso de formación de profesores a partir de las acciones del Programa de Residencia Pedagógica (PRP), a la luz de las experiencias en el programa y de las contribuciones a la formación inicial de profesores. Al investigar cómo la participación en el Programa de Residencia Pedagógica contribuye al desarrollo de los estudiantes de pedagogía a través de la interacción con el programa, ¿contribuye a la formación inicial docente?



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

La investigación, de carácter cualitativo, analiza la formación docente desde tres ejes interconectados: el dominio teórico-metodológico (Pimenta; Lima, 2017), la reflexión crítica sobre la práctica (Freire, 1996) y el compromiso con la transformación social (Nóvoa, 2019; Sacristán, 2013). La investigación realizada en el Centro Municipal de Educación Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia de Arraias-TO, nos permitió darnos cuenta de que el PRP contribuye significativamente al desarrollo profesional de los pedagogos en formación, proporcionando conocimientos teóricos y prácticos fundamentales para la enseñanza, y desempeña un papel esencial en la formación de alfabetizadores, permitiéndoles promover la alfabetización y la lectoescritura de manera efectiva en relación con el proceso de aprender a enseñar matemáticas con situaciones contextualizadas, acercando el conocimiento escolar al contexto social.

**PALABRAS CLAVE:** Formación inicial. Aprendizaje. Enseñanza y docencia.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa enfatiza a importância do Programa Residência Pedagógica em suas contribuições com o processo formativo com os pedagogos na Alfabetização, e tem como objetivo de compreender no processo de formação docente tendo como base as ações do Programa Residência Pedagógica (PRP), diante das vivências no programa as contribuições com a formação inicial de professores. Este estudo apresenta um recorte de um trabalho de conclusão de curso, enfatizando aspectos sobre o programa na formação de professores a partir das experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado (ES) ao analisar como a participação no Programa Residência Pedagógica contribui no desenvolvimento dos estudantes de pedagogia a partir da interação com o programa contribui para a formação inicial de professores?

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa que de acordo com Flick (2008) pretende analisar a complexidade da formação inicial de professores,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

articulando três dimensões essenciais: domínio teórico-metodológico prática pedagógica reflexiva (Pimenta; Lima, 2017), e compromisso ético e político (Freire, 1996; Nóvoa, 2019). Essa tríade sustenta a necessidade de preparar docentes não apenas para dominar conteúdos e estratégias de ensino, mas também para atuar como agentes de transformação social, capazes de responder a desafios educacionais contemporâneos (Sacristán, 2013), formando cidadãos críticos e engajados.

Essa pesquisa teve como lócus uma turma primeiro Ano do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizada no município de Arraias –TO, envolvendo as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias-TO, analisando as contribuições do Programa Residência Pedagógica, PRP, Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022 –, tendo como instrumento de coleta de dados o caderno de registro do estudante/pesquisador/residente, a partir das ações desenvolvidas no programa para o processo de formação para a docência do futuro professor alfabetizador.

Buscamos analisar como a atuação no PRP pode contribuir com a formação dos estudantes enquanto futuros professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com a atuação no Programa Residência Pedagógica para o desenvolvimento de competências pedagógicas, vista como um processo de criação, onde o indivíduo que ainda não sabe ler e escrever reconhece criticamente a importância de adquirir habilidades profissionais.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), é um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC) realizado através das parcerias, entre CAPES, estados, municípios e instituições formadoras, através da



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

secretaria de educação com a finalidade de oferecer aos estudantes de licenciatura a oportunidade de ter experiências e vivências com o cotidiano escolar na educação básica, tendo em vista aprimorar a formação dos futuros professores, proporcionando uma experiência na prática em um ambiente escolar com o desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática, promovendo a reorganização do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, readequando os cursos de licenciatura na formação inicial (CAPES, 2018).

O texto está estruturado em seções que abordam: a formação inicial de professores, o processo de alfabetização e o ensino de matemática nos anos iniciais, traz algumas reflexões acerca da aprendizagem do estudante/estagiário/residente sobre a prática docente, diante das vivências no espaço de atuação em uma turma de alfabetização, para contribuir com o desenvolvimento dos conhecimentos para o processo de ensino dos futuros professores que ensinarão matemática nos anos iniciais, e, finaliza com algumas ponderações sobre essa experiência de atuar da sala de aula na formação inicial para o processo formativo e apropriação dos conhecimentos profissionais.

## **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O PROFESSOR ALFABETIZADOR E O PROCESSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA**

Nos dias atuais os professores são cada vez mais cobrados, e, é um profissional que precisa estar sempre adquirindo conhecimento e se aperfeiçoando. Nesse sentido, Pimenta (1999, p.28-29) “opondo-se à racionalidade técnica que marcou o trabalho e a formação de professores, entende-o como um intelectual em processo contínuo de formação”, ao

compreender que formação não para, tem que estar sempre em um processo de transformação para o desenvolvimento profissional.

De acordo com Machado (1990, p.15), “a Matemática faz parte dos currículos desde os primeiros anos da escolaridade, ao lado da Língua Materna. Há um razoável consenso com relação ao fato de que ninguém pode prescindir completamente de Matemática”, sem que “sem ela, é como se a alfabetização não se tivesse completado”. Assim como a alfabetização e capacidade de saber ler, escrever é fundamental e base para comunicação, o domínio da matemática é essencial para resoluções de problemas e pensamento crítico.

O ensino traz uma abordagem completa, indo além apenas da memorização de fórmulas, o objetivo é tornarem alunos pensadores na área e aplicar a matemática de maneira concisa, dando ênfase ao ensino de matemática nos primeiros anos do ensino fundamental, onde delineia cinco unidades temáticas para orientar o desenvolvimento da alfabetização matemática, enfatizando a natureza interconectada de tópicos como números, medição, geometria, álgebra e estatística (Maggioni & Estevam, 2022).

Nesse sentido as noções básicas envolve uma base solidificada para uma compreensão mais avançada, progressiva e construtiva para sua atuação e tomada de decisões. Tornando-se capaz de “raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” ao interagir com o outro e com a sociedade (Brasil, 2017, p. 264).

Nesse sentido, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 264), o desenvolvimento das competências matemáticas

envolve a capacidade de raciocinar, representar ideias, comunicar-se e argumentar de forma lógica, permitindo ao aluno formular conjecturas, resolver problemas em diversos contextos e utilizar instrumentos matemáticos por meio da interação social, sendo assim, ao ressaltar a importância que a alfabetizar matematicamente não é apenas sobre operações, mas sim poder compreender do problema, mais, sim algo que envolve competências cognitivas que os tornem capazes de integrar-se ao mundo que vivemos.

Fiorentini (2003), ao abordar sobre a prática pedagógica, enfatiza, a necessidade de propostas que promovam a matemática de modo significativa e pensada num movimento convergente entre o professor e o aluno, entre o currículo e o contexto, promovendo correlações entre conteúdos/conceitos a partir das experiências vivenciadas, de modo que “o professor está constantemente (re)produzindo, (re)construindo, (re)significando saberes e conhecimentos” (Fiorentini, 2003).

Diante disso, a formação docente deve constituir, no futuro alfabetizador, a compreensão de que a aprendizagem é um processo mediado, no qual o professor atua como facilitador das interações pedagógicas, articulando metodologias ativas, recursos didáticos inovadores e saberes multidisciplinares e contextualizados. Essa perspectiva dialógica, alinhada às demandas do século XXI, requer não apenas a transmissão de conhecimentos, mas a produção colaborativa de novos saberes pedagógicos, preparando os professores para os desafios complexos da alfabetização em contextos diversos (Soares, 2022; BNCC, 2018).

A formação precisa ser capaz de constituir no futuro alfabetizador a compreensão de que, a aprendizagem é uma ação que é efetuada por meio da mediação do professor com os alunos, assim com outras metodologias didáticas para produzir outros saberes pedagógicos, gerando novos



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

conhecimentos, e assim, preparar futuros professores que vão se envolver com o processo de alfabetizar.

### **AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PRP E O PROCESSO DE APRENDER PARA ENSINAR NO 1 ANO DOS ANOS INICIAIS**

Nessa secção da pesquisa apresentamos reflexões acerca das aprendizagens em relação ao processo de formação para a docência, a partir da descrição e análise de duas (02) experiências realizadas no espaço de atuação CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, na turma do primeiro Ano, a apartir do ES/PRP, ressaltamos, que contato com os alunos enquanto futuros professores possibilita-nos entender mais sobre a prática docente em sala, pois, passamos a vivenciar o momento e não só aprender técnicas e ensinamentos a serem transmitidos em sala, mais, enxergar a as necessidades do professor e do aluno diante da realidade de cada um, e, também se reinventar nas situações encontradas em sala para o processo de evolução contribui com o processo formativo dos de futuros professores mais coerentes com a realidade escolar e alicerça para a atuação em sala, adquirindo bagagem para um melhor ensinar.

#### **I - PRINCÍPIOS DE ORDENAÇÃO:**

Ensinar matemática na alfabetização exige do professor, a capacidade de perceber que a introdução dos conceitos matemáticos básicos, tais como a contagem de números e a identificação de quantidades, pode ser, proposta por meio de através de atividades interativas, assim, as crianças podem aprender a contar, identificar números, quantificar e resolver problemas. Essas habilidades matemáticas básicas são fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização matemática.

Diante dessa reflexão, ao trabalhar com o princípio de ordenação numérica, estudar as unidades e as primeiras dezenas, conhecer os números e suas ordens, com uma cartela de ovos<sup>3</sup> na medida em que dava para pegar apenas 30 pedrinhas, os alunos em pequenos grupos saiu da sala e foram no espaço escolar fazer a coleta, a dinâmica consistiu em preencher a cartela até formar 30, alguns alunos ficou perdido na soma, colocava mais de uma pedrinha em um espaço de apenas uma e outros conseguiu concluir sozinho.

Durante realização da atividade os alunos tiveram orientação e acompanhamento do estudante/estagiário/residente para o desenvolvimento e conclusão do objetivo com uma roda de conversa sobre os números e quantidades e a coleta do material concreto, em seguida retornaram para sala e fizeram foram provocados a juntar quantidades para o reconhecimento do conceito de soma dos números, isso essencial para o desenvolvimento cognitivo e matemático dos alunos.

Nessa atividade o trabalho com os números envolveu noções básicas de contagem e a identificação de quantidades. Através de um processo lúdico e interativo, os alunos foram estimulados a explorar as unidades e primeiras dezenas, identificar a representação e símbolos numéricos, comparar quantidades e resolver problemas simples. Essas habilidades matemáticas

---

<sup>3</sup> O envolvimento e a colaboração dos discentes constituíram elementos fundamentais para a formação na prática docente, pois, ao serem mobilizados a trazer bandejas de ovos de casa para reutilização como material pedagógico no estudo de ordenação, observou-se que a atividade não apenas consolidou conceitos matemáticos, mas também permitiu que os alunos se reconhecessem como sujeitos ativos e corresponsáveis pela construção do conhecimento, evidenciando, na prática, a importância de recursos didáticos acessíveis — como o aproveitamento de materiais cotidianos para concretizar abstrações —, da participação discente e da interação dialógica, criando espaços de coautoria no processo educativo em consonância com a perspectiva freireana, essa iniciativa evidencia a competência 5 da BNCC (2018), ao desenvolver nos estudantes a capacidade de ‘utilizar linguagens matemáticas para resolver problemas cotidianos’ mediante estratégias colaborativas



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

básicas são fundamentais para o desenvolvimento da no pensamento numérico no âmbito da alfabetização.

De acordo com Macedo (2000, p. 13), “criar situações desafiadoras”, no momento de exploração de conceitos promovendo a interação, foi muito importante, pois, estabeleceu no espaço da sala de aula, uma aula, em que a proposta de contar – jogando – desencadeando novas formas de pensar sobre os números e suas quantidades, suas propriedades de ordenação e sequenciação, por meio de atividades manipuláveis foi possível notar que o processo compreensão dos alunos foi mais efetiva, pois, as situações promovidas pela ação foi significativa por proporcionar aos alunos com a interação e a colaboração, a capacidade de argumentação sobre o números e suas relações de quantidades ao perceberem a importância da ordenação para o processo de contagem.

### **II - TRABALHANDO COM MEDIDAS:**

Nesta atividade iniciamos com uma roda de conversa, onde partimos de situações do cotidiano dos alunos que envolvesse a noções básicas de capacidade por estimativa, a partir do uso de recipientes que possuíam em casa como copos e garrafas de diferentes tamanhos e capacidades, provocando nos alunos a curiosidade ou mesmo a dedução diante de medidas não convencionais. Logo, em seguida foi apresentado aos alunos recipientes com medidas convencionais, essa simples relação foi muito interessante pois despertou a comparação e a capacidade dedutiva.

Foram momentos em que os alunos foram desafiados a determinar quantos copos poderiam ser preenchidos com o líquido de uma garrafa de refrigerante de 2 litros. Para facilitar a compreensão do conceito de medida, os estudantes foram levados para fora da sala de aula, onde receberam uma



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

explicação sobre o tamanho de um copo e a quantidade de líquido que poderia ser contida nele e quantos copo esse líquido enchia, os alunos foram convidados a observar enquanto o líquido era distribuído em copos, proporcionando uma experiência prática para visualizarem a capacidade de cada copo e a quantidade total de líquido contida na garrafa.

Após a atividade prática, os alunos foram orientados a registrar seus resultados na atividade e sua representações, desenhando a quantidade de copos necessários e suas medidas estabelecidas. Isso não apenas reforçou a compreensão do conceito de medida e capacidade, mas também incentivou a expressão criativa dos alunos por meio do desenho em seus cadernos tendo como objetivo promover o reconhecimento da importância das representações matemáticas para além do pensamento cognitivo.

A habilidade trabalhada foi (EF01MA15) que tem como objetivo; ordenar objetos de uso cotidiano, comparar comprimentos, medidas e capacidade. Essa proposta prática e envolvente não apenas ajudou os alunos a entenderem melhor os conceitos de medida e capacidade, mas os incentivou a participar ativamente do processo de aprendizagem, tornando a atividade significativa e relevante para a apropriação da capacidade de utilização do pensamento matemático em relação às medidas.

A maioria das crianças têm contato com Grandezas e Medidas antes mesmo de adentrarem a escola, situações como comprar um calçado, encher um copo de água ou mobiliar a própria casa são alguns exemplos de como as grandezas e as medidas estão presentes em nossas vidas. No entanto, a contribuição do eixo vai além dos aspectos cotidianos (Silva; Henriques, 2016, p.03).

O trabalho com conteúdo matemático contextualizado ao ser e estar relacionado com seu uso na realidade, pode ser o primeiro passo para que os alunos se familiarizem de maneira planejada com o universo das formas e

quantidades. Embora estejam rodeadas por conceitos matemáticos no seu dia a dia, essa abordagem intencional ajuda a construir uma base sólida para a compreensão desses conceitos. Bem como, reconhecer a importância e o papel da matemática na escola e suas relações com os contextos em que o aluno possa estar inserido.

Essa atividade ofereceu experiências únicas durante o estágio, permitindo enfrentar o desafio de estar em um ambiente educacional, o que foi extremamente enriquecedor para nossa formação acadêmica, pois a participar do PRP e integrá-lo ao ES, proporcionou-nos vivências que seriam impossíveis fora do programa, como o constante aprendizado, o amadurecimento profissional, a ampliação do percurso formativo e a aplicação prática da teoria.

Considerando a relevância dessa prática matemática na alfabetização, destacamos que o simples ato de inovar em promover o ensino e o processo de aprendizagem, saindo das listas de exercícios repetitivos em ficha e lousa, faz-se necessário que o professor seja capaz de proporcionar novas práticas de ensino, como a utilização das cartelas, recortes de figuras, reciclagem de materiais na elaboração das atividades, tornando-se possível obter resultados a partir da interação e troca de ideias sobre o conteúdo abordado, gerando razão de estudar, discutir, planejar e ao ser colocada em prática, avaliar, pois para um bom profissional docente ele irá se reinventar diariamente para que tenha resultados com ensino aprendizagem, tendo em vista a compreensão e domínio dos conhecimentos pedagógicos.

O PRP constitui-se como um programa de grande relevância na formação para a prática pedagógica, pois consegue proporcionar para os bolsistas, a oportunidade de contato direto com o ambiente escolar que tem como intuito promover o aperfeiçoamento no decorrer da formação docente nos cursos de licenciatura, e elevando os conhecimentos dentro do ambiente escolar. Diante

disso, fomentar “a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem”, para ampliar a “organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola” (Silvestre; Valente, 2014, p. 46).

Diante de tais aspectos, ressaltamos que as práticas pedagógicas no contexto atual, precisam optar por abordagens que possam aproximar os conteúdos curriculares com a realidade, têm redefinido o ensino da Matemática, privilegiando a resolução de problemas em contextos sociais, a aprendizagem colaborativa. Além disso, a BNCC (2018), reforça a necessidade de vincular a Matemática às competências socioemocionais e à criticidade, preparando os estudantes não apenas para cálculos, mas para interpretar dados, argumentar logicamente e resolver desafios do cotidiano. Pesquisas recentes (Damiani, 2021; Nacarato, 2023) destacam que essas práticas, quando aliadas à formação docente continuada, potencializam a equidade no acesso ao conhecimento matemático, especialmente em cenários pós-pandêmicos, onde as lacunas de aprendizagem se tornaram mais evidentes.

Portanto, compreendemos que o professor não pode se limitar a esses modelos, valorizar a formação é o ponto de partida para uma melhor alfabetização, o educador deve sempre se atualizar, pesquisar e inovar sua maneira de ensino, podendo se apoiar em outros pesquisadores ou ele mesmo ser um, trazendo novos saberes e ensino contextualizado e significativo que contribua com as práticas e vivências em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação de professores é um espaço transformador, que traz



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

descobertas e trocas de experiências. Nessa perspectiva, percebe-se que de fato é isso que ocorre ao poder na formação inicial vivenciar experiências como as proporcionadas pelo PRP, pois, futuro professor, o residente, tem a oportunidade de entender qual é o seu papel e como deve, ou não, ser a sua prática profissional dentro da sala de aula futuramente. O estudante que está na universidade assistindo às aulas não pode vivenciar o que está sendo experienciado na sala de aula atuando como educador.

Considerando as experiências vivenciadas, a partir da análise das ações propostas durante a atuação do PRP/ES é possível afirmar que por meio do programa, tendo contato direto com o ambiente escolar, oportuniza-se o desenvolvimento criativo e reflexivo do professor já na formação inicial, bem como, o senso argumentativo e perceptivo do residente em relação ao processo de aprender para o ensinar, com isso, esse docente em formação quando iniciar sua atuação profissional, terá consigo menos dificuldade, mais confiança e autonomia, pois, vivencia-se uma infinidade de possibilidades de ser um agente do conhecimento e poder acrescentar na evolução da aprendizagem de cada aluno.

A experiência no ES/PRP reforçou a importância do olhar do pedagogo sobre a formação inicial de professores, onde o mesmo deve estar se apoiando em pesquisadores da área da educação que tem sua trajetória marcada por estudos e experiências, seguindo isso o acadêmico vai compreendendo a necessidade de obter uma preparação que contemple tanto aspectos teóricos e práticos no ambiente de ensino.

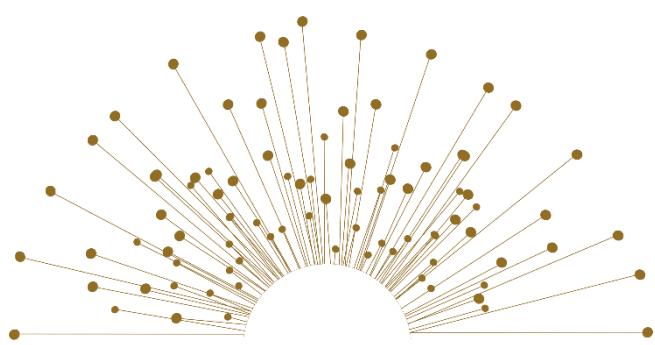
Esse processo de formação inicial, ainda precisa promover a integração de propostas inovadoras no processo formativo de professores de Matemática dos anos iniciais é estratégica para renovar práticas pedagógicas, alinhando-as às competências da BNCC e às demandas da era digital. Como por exemplo,

aspectos relacionados ao pensamento digital e tecnológico, para incorporar metodologias com o domínio dos recursos digitais e suas contribuições com o ensino de matemática, promovendo uma formação docente possa transformar conceitos abstratos em experiências tangíveis, promovendo alfabetização matemática crítica e criativa. No entanto, mesmo que as ações desenvolvidas na proposta apresentada, onde ocorreram a sistematização contextualizada, mais, ainda podem melhorar com a viabilização de ferramentas tecnológicas. Enfatizamos a necessidade de atualização curricular dos cursos de formação, pois, tais inovações exigem adaptações conceituais e curriculares, investimento em laboratórios práticos e pesquisas que avaliem o impacto dessas abordagens em diferentes contextos escolares — especialmente em cenários com limitações tecnológicas. A articulação entre universidades, políticas públicas e escolas é essencial para formar educadores capazes de preparar crianças não apenas para cálculos, mas para resolver problemas reais com ferramentas do século XXI.

Portanto, participar ativamente do PRP e integrar as ações com o ES, foi uma etapa fundamental para a consolidação da formação como pedagogo e em especial como futuro alfabetizador que evidenciam ainda mais a importância de reorganização dos cursos de licenciatura no atual cenário social. A experiência vivenciada e os aprendizados adquiridos sublinham a relevância de uma formação docente que combine teoria e prática, ou seja, uma aproximação com o espaço de atuação, destacando o impacto positivo que uma abordagem pedagógica bem planejada pode ter no desenvolvimento na formação de futuros educadores, promovendo o compromisso com a excelência no ensino e a valorização da prática pedagógica são elementos essenciais para promover uma educação de qualidade, para garantir a valorização da educação na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>>. Acesso: 23/11/2023.
- BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educação-basica/programa-residencia-pedagogica>>>. Acesso em: 5 set. 2023.
- FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil**. Campinas:Zetetiké, 2003.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artmed editora, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MACEDO, Lino de PETTY Ana Lúcia Sioli. & PASSOS, Norimar Cristhie. **Aprender com jogos e Situações Problemas**. Artmed, Porto Alegre, 2000.
- MACHADO, Nilson José. **Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mutua**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MAGGIONI, Cássia Edmara Coutinho Murback and. Estevam, Everton José Goldoni. (2022). Crenças, concepções e conhecimentos de agentes envolvidos com o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Teoria E Prática Da Educação**, 25(1), 77-100. <https://doi.org/10.4025/tpe.v25i1.60739>
- MAURICIO, Maria Fernanda Maceira.; OLIVEIRA, Francismara Neves de. Relato de experiência do estágio em docência no ensino superior. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%203/6.%20RELATO%20DE%20EXPERIENCIA%20DO%20ESTAGIO%20EM%20DOCENCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>>> Acesso em: 27 julho. 2023.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009

PIMENTA Selma Garrido. (ORG.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** In: pimenta, s g. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 2<sup>a</sup> ED. SÃO PAULO. CORTEZ, 1999. ACESSO EM: 27 set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educação e cultura:** a relação teoria-prática na formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVESTRE, Magali Aparecida.; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática.** Petrópolis: Vozes, 2014.